

Muda vocal e educação musical: contribuições do Núcleo de Prática e Pesquisa em canto do curso de Licenciatura em Música da PUCPR na formação dos licenciandos

Viviane Alves Kubo
PUCPR
vivikubo@gmail.com

Levy Lopes Junior
PUCPR
contatoleylopes@gmail.com

Comunicação

Resumo: O uso da voz na educação musical no ensino fundamental consiste em uma prática comum, tanto pela adesão dos estudantes como pela facilidade e acessibilidade desta prática em contextos com estrutura musical limitada. Na escola, o canto, principalmente coletivo, muitas vezes é utilizado como atividade de musicalização sem a atenção devida a aspectos de técnica e saúde vocal. Uma situação-problema freqüente em relação a este público consiste na muda vocal dos adolescentes. O Núcleo de Prática e Pesquisa em Canto do curso de Licenciatura em Música da PUCPR, visando instrumentalizar os licenciandos estagiários e bolsistas PIBID de música, criou um espaço de pesquisa e debate sobre estas questões. Os resultados foram estratégias de aplicação de técnica vocal nos grupos vocais conduzidos pelos licenciandos, visando atender a especificidade da muda vocal dos adolescentes.

Palavras chave: Muda vocal, Técnica vocal, Educação Musical

1. Introdução

A voz, como instrumento musicalizador, é utilizada em diversas atividades na educação musical. Sua importância é abordada por diversos autores, como Orff, Jaques-Dalcroze e Schafer (CAMARA, 2003). Apesar de muitas pesquisas considerarem a voz como um importante recurso musicalizador, pouco se fala sobre a aplicação da técnica vocal e dos cuidados referentes a higiene vocal neste contexto. O canto é tratado na maioria das vezes como um recurso natural do educando. Esquece-se, em muitos momentos, que o instrumento que está sendo utilizado, mesmo para pequenos trechos cantados, necessita de técnica e cuidado, assim como outros instrumentos musicalizadores, como a flauta ou o violão. Geralmente, a preocupação dos educadores durante o uso da voz se restringe somente a afinação e a elementos puramente musicais. O que se esquece é que a causa das problemáticas referentes a estes aspectos, como a desafinação, mostra-se

intimamente ligada a falta de coordenação do aparelho fonador, ou seja, a falta de técnica vocal (SOBREIRA, 2003).

As disciplinas de canto fazem parte de grande parte dos currículos de Licenciatura em Música do país. Apesar da presença destas disciplinas, percebe-se uma grande lacuna na literatura destinada ao uso da voz e da técnica vocal na educação musical. Matteiro, Vecchi e Egg (2014) realizaram um levantamento sobre as pesquisas sobre voz publicadas nos principais congressos brasileiros de educação musical. A pesquisa mostrou que, apesar dos poucos trabalhos existentes, há um crescimento no interesse pelo assunto:

A análise quantitativa revelou que, nos primeiros dez anos de produção científica, ou seja, entre 1992 e 2001, apenas sete trabalhos relacionados ao canto na educação musical foram publicados nas Revistas da ABEM e nos Anais dos Congressos (...) Analisando os 10 anos posteriores, 2002 a 2011, verifica-se uma média de quase nove artigos por ano, o que revela que o interesse por essa área torna-se mais significativo (MATTEIRO; VECCHI; EGG, 2014, p. 59)

Para atender a esta demanda, foi criado em 2014 o Núcleo de Prática e Pesquisa em Canto do curso de Licenciatura em Música da PUCPR, visando instrumentalizar os estudantes interessados na área. Dentre as situações-problema trazidas pelos alunos para debate, uma se destaca pela frequência e relevância: a muda vocal no trabalho com grupos vocais heterogêneos no ensino fundamental.

2. A muda vocal na educação musical

O uso da voz na educação musical, principalmente o canto coral, consiste em uma prática comum e freqüente. Segundo FONTERRADA (2005), a prática vocal em conjunto tornou-se elemento importante de diversas metodologias de ensino da música. Para a autora, o canto coletivo também apresenta um caráter de acessibilidade por não ter a necessidade da compra de instrumentos específicos para sua prática, o que torna o seu uso uma alternativa econômica em contextos educacionais restritos:

O canto coletivo tem estado presente nas manifestações musicais das mais diversas culturas, desde tempos imemoriais até os dias de hoje. Recurso preferido por Kodály em seu método de musicalização, é um excelente meio para a prática musical coletiva, até mesmo economicamente, pois cada criança traz em si seu próprio instrumento - a voz (FONTERRADA, 2005, p.185)

Existem várias lacunas nos estudos específicos sobre técnica vocal aplicada a crianças e adolescentes, um dos principais públicos atendidos pelos licenciados em música. A voz passa por diversas mudanças durante a infância e adolescência que devem ser levadas em consideração no uso da voz na educação musical.

A voz é complexa e dinâmica, sua especial delicadeza e as rápidas mudanças durante a juventude exigem extremo cuidado e respeito. Desde que nos lembremos que crianças são crianças, e de tratar suas vozes respeitando os limites de seus corpos e mentes de forma segura, o ensino do canto passa a ser uma possibilidade durante toda a infância. (SATALOFF, 2006, p.21)

O conhecimento da fisiologia vocal, das mudanças da voz da criança e do adolescente e do uso correto do aparelho fonador deveria ser considerado um conteúdo obrigatório para todos aqueles que trabalham com a voz como recurso musicalizador. "A educação musical da criança ficará sempre incompleta se não tiver como primeira prioridade a educação da voz". (GIGA 2004, p.78).

Ainda há a idéia de que a técnica vocal só pode ser ensinada a partir da puberdade, por conta da muda vocal. Apesar disto, o canto continua sendo utilizado neste público sem o conhecimento e o cuidado devido. Diversas pesquisas atuais mostram que o ensino do canto neste período pode trazer benefícios ao adolescente. (MENDONÇA, 2011; FRIDDLE, 2005; LECK, 2009)

A muda vocal constitui um período delicado da voz, principalmente masculina.

A muda vocal pode ser definida como um conjunto de mudanças no padrão da voz, que ocorreria entre a infância e a puberdade. A muda é esperada na mulher entre 12 e 14 anos e no homem entre 13 e 15. Estas mudanças caracterizam-se não apenas pelo aumento na intensidade, mas por alterações na frequência fundamental, que nos homens passa a ser uma oitava abaixo e nas mulheres 3 a 4 semitons (SANTOS et al., 2007, p. 227)

As transformações corporais na puberdade alteram o aparelho fonador de forma brusca nos homens e de forma mais sutil nas meninas. As mudanças na voz do adolescente ocorrem principalmente devido "ao crescimento da laringe, à variação do comprimento e espessura das pregas vocais; mudança nos caracteres sexuais secundários e o índice de massa corporal" (GUIMARÃES; BELHAU; PANHOCA; 2010, p. 457). Na prática do canto, essas transformações se tornam uma problemática devido as alterações na qualidade vocal e a instabilidade da voz, principalmente masculina.

As mudanças vocais mais evidentes em adolescentes do sexo masculino ocorrem dos 13 aos 15 anos de idade; sendo elas: redução da frequência fundamental, predomínio do registro de peito, instabilidade da emissão, qualidade vocal rouca, diplofônica, áspera e/ou soprosa. A muda pode durar de 6 meses a 1 ano e alguns adultos lembram-se da fase de muda principalmente pela presença de flutuações vocais. (GUIMARÃES; BELHAU; PANHOCA, 2010, p. 456)

Adolescentes em muda vocal precisam de um trabalho diferenciado, não só nas atividades consideradas como práticas formais de canto. Se há o uso da voz na atividade realizada com esse público, independentemente da complexidade da melodia e de sua extensão, há a necessidade de se pensar na técnica e nas especificidades vocais. O mau uso da voz nesta fase pode afetar drasticamente a saúde vocal destes indivíduos. Outro ponto importante é o fato de que tais mudanças podem afetar também a musicalidade dos adolescentes, como no caso da afinação, e cabe ao professor gerenciar estes problemas que podem ter causa técnica ou fisiológica.

O canto coral em crianças e adolescentes pode tornar-se um desafio na fase de muda vocal, pois a voz infantil do menino adquire caráter masculino, podendo haver desarmonia no desenvolvimento, dificuldades na adaptação muscular das pregas vocais, consciência auditiva da mudança e autoconsciência da transformação do corpo, apresentando assim, fases de instabilidade vocal, tornando-se levemente rouca e instável com várias flutuações. Portanto, são de suma importância os cuidados com a saúde vocal, visto que lidar com um tipo de voz que está vulnerável a várias alterações se torna complexo e perigoso ao educador musical, pois se ele não estiver apto, poderá causar danos negativos à voz do adolescente (ROSA; PRESTES; MARGALL, 2014, p.1607)

3. O Núcleo de Prática e Pesquisa em Canto da PUCPR e o apoio aos licenciandos

O Núcleo de Prática e Pesquisa em Canto do curso de Licenciatura em Música da PUCPR desenvolve há um ano um trabalho de complementação do conteúdo de técnica vocal presente no currículo do curso. Este Núcleo é dividido em um grupo de pesquisa e em um grupo de prática vocal. No grupo de pesquisa, os estudantes discutem e debatem textos sobre a técnica vocal aplicada na educação musical, assim como criam estratégias baseadas em situações-problema levantadas pelos participantes. Os membros do grupo de pesquisa utilizam o grupo prático como um laboratório de experimentação e de prática docente. O Núcleo conta atualmente com 10 participantes no grupo de pesquisa e 30 no grupo de prática vocal.

Em relação as situações-problema discutidas pelo grupo de pesquisa, uma que se destaca pela frequência e pela falta de material teórico e prático é a questão da muda vocal. Os estudantes que desenvolvem atividades vocais nos estágios e no PIBID (Programa de Iniciação a docência) relatam a dificuldade do trabalho vocal no ensino fundamental. Nestes contextos, a prática vocal coletiva consiste em uma prática comum e bem sucedida, com alta aderência por parte dos alunos das escolas e com um fator motivacional importante. Apesar destes benefícios, a idade dos participantes destes grupos vocais geralmente se encontra entre os 12 e 15 anos, momento em que muitos meninos passam pela muda vocal.

Um exemplo é o trabalho desenvolvido nos Colégios estaduais João Bettega e Marechal Cândido Rondon da cidade de Curitiba. Nestes colégios, foram desenvolvidas atividades de canto coral juvenil no período de 2015 a 2016 pelos bolsistas do PIBID. Os grupos vocais criados nestes colégios enfrentavam diversas problemáticas, como a heterogenia das vozes, a discrepância de idades, a diversidade de gostos musicais e influências, a falta de estrutura nas escolas sem salas específicas pra o desenvolvimento musical, a falta de instrumentos e aparelhagem próprios e a quantidade de adolescentes em muda vocal.

Nos dois colégios, durante o período em que se realizou o convite nas salas, pôde-se constatar que o interesse de participação masculina era muito inferior em relação ao interesse de participação feminina nos grupos. O número de meninas sempre excedeu o número de meninos e dentre os poucos meninos que decidiram participar, metade deles enfrentavam dificuldades consideráveis com suas vozes e a outra metade já havia passado pela muda e ainda apresentava resquícios dela em suas vozes, como voz soprosa e tensão laríngea.

Apesar destas dificuldades, os meninos que participavam destes grupos vocais apresentavam muitas vezes uma demanda de prática vocal anterior e exterior ao grupo vocal, em contextos principalmente religiosos. Relatavam que amavam cantar e que o faziam em casa e entre amigos, apesar de estarem passando pela muda vocal.

Muitas “escolas de canto” defenderam, e algumas ainda defendem, que os adolescentes que estão passando pela muda vocal devem pausar a prática do canto neste período. Mas pesquisas recentes mostram que a prática do canto pode auxiliar os jovens a passar por este período com mais segurança e com menos

possibilidade de problemas vocais posteriores (LECK, 2009; FRIDDLE, 2005). “A experiência tem mostrado que os meninos que param de cantar quando se inicia a muda vocal podem, na verdade, perder a habilidade de lidar com suas vozes nos anos posteriores” (LECK, 2009, p.53)

Nos anos 40, os professores de canto não acreditavam que um adolescente em muda vocal pudesse cantar. Esta visão não é compartilhada atualmente. Na verdade, Collins destaca que: os meninos podem cantar de forma plena durante a mudança vocal sem nenhum detrimento ao instrumento vocal, desde que eles cantem músicas escritas de acordo com as limitações de extensão e tessitura da voz do adolescente (FRIDDLE, 2005, p.28)

No Núcleo de Prática e Pesquisa em Canto foram discutidas estratégias para lidar com esta problemática. As pesquisas desenvolvidas juntamente com os licenciandos mostraram que estas vozes precisam de um acompanhamento mais individualizado, mesmo no contexto grupal. Um fator importante consiste na compreensão dos aspectos psicológicos e emocionais envolvidos neste momento (MENDONÇA, 2011; FRIDDLE, 2005). O uso de grupos vocais heterogêneos, que a princípio parecem não ser adequados, são recomendados por diversas pesquisas (FRIDDLE, 2005). Mostrou-se, tanto na experiência como na literatura, a necessidade de se informar tanto os adolescentes em mudança de voz como todo o grupo vocal sobre o que é a muda vocal, o que está acontecendo com a fisiologia do aparelho fonador e destacar o fato de que é um período passageiro. Um ponto muito importante consiste na escolha do repertório, que exige arranjos para que a voz que se encontra em mudança de registro cante em uma extensão confortável, sem tensão (MENDONÇA, 2011; LECK, 2009, FRIDDLE, 2005). “Não se deve tentar fazer a ‘voz se encaixar na música já existente’. A música ‘deve ser feita para se encaixar a voz’” (FRIDDLE, 2005, p.28). Um sintoma comum nos jovens em muda vocal consiste na elevação laríngea devido a busca de um padrão vocal antigo, em que a laringe se encontrava em uma posição anatômica mais alta. Para lidar com este problema, exercícios de abaixamento de laringe, como os propostos por Silvia Pinho (2014) podem auxiliar na maleabilidade laríngea e evitar o excesso de tensão. O ensino de técnicas de respiração e de controle e percepção de tensões na emissão vocal também apresentam resultados satisfatórios. Outro aspecto importante é não negligenciar os registros de cabeça ou de peito durante o treino da voz do adolescente em muda vocal (LECK, 2009; FRIDDLE, 2005), pois neste

momento é necessário reeducar o aparelho fonador a equilibrar os registros tênues e densos da voz.

Os estudantes relataram que ao longo desse processo de pesquisa e aplicação prática, os problemas enfrentados anteriormente começaram a apresentar melhoras. Em relação aos jovens em muda vocal, percebeu-se um aumento na motivação, principalmente por compreenderem o processo de mudança vocal com mais clareza. Além disto, os grupos passaram a apresentar melhoras no que se refere a qualidade vocal e musical, principalmente em relação a afinação, muito devido a adequação do repertório e ao trabalho de técnica vocal direcionado. Os licenciandos relataram também mais confiança na prática docente e um aumento no fator motivacional e no interesse em desenvolver estratégias e pesquisas sobre o ensino do canto para este público

4. Considerações finais

Esta experiência mostra como a muda vocal constitui uma problemática importante e comum na educação musical, principalmente no ensino fundamental. A falta de pesquisas na área mostra a urgência de se desenvolver estudos mais específicos, principalmente no que se refere a estratégias de ensino do canto voltado a este público e à realidade educacional brasileira.

Os resultados alcançados pela pesquisa e pela orientação fornecida pelo Núcleo de Prática e Pesquisa em Canto da PUCPR mostra como a técnica vocal tem uma importância crucial na resolução de problemas considerados puramente musicais, como a desafinação. É importante ressaltar a relevância de uma técnica vocal reconfigurada, atendendo às limitações vocais encontradas no período de muda vocal. Além disto, deve-se considerar a importância de uma abordagem atenta e muito singular, e o cuidado de não negligenciar essa problemática em um trabalho em grupo. Perante todas essas experiências e observações, notou-se que, ao contrário do que normalmente se fala sobre a prática vocal na adolescência, cantar durante a muda vocal com acompanhamento de uma técnica baseada na fisiologia da voz e um olhar atento de professores de música preparados só traz benefícios ao adolescente, fazendo com que este aprenda a lidar com as mudanças em sua voz de forma consciente e saudável.

Referências

CAMARA, Aintzane. El canto colectivo en la escuela: una vía para la socialización y el bienestar personal. In: *Revista de Psicodidáctica*, nº 15-16, p.105-110 , 2003.

FERREIRA, Juliana Grassi Pinto. A influência da performance vocal no desenvolvimento das funções cognitivas e comunicativas da linguagem oral da criança. In: *Per Musi*, Belo Horizonte, n.15, p. 72-77, 2007.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

FRIDDLE, David. Changing Bodies, Changing voices: a brief survey of the literature and methods of working with adolescent changing voices. In: *Choral Journal*. p. 32-47, dezembro de 2005

GIGA, Idalete. A educação vocal da criança. In: *Revista Música, Psicologia e Educação*; Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto,n.º 6,p.69-80, 2004

GUIMARÃES, Michele Ferreira; BEHLAU,Mara Suzana; PANHOCA, Ivone. Análise perceptivo-auditiva da estabilidade vocal de adolescentes em diferentes tarefas fonatórias. In: *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. out-dez;n. 22(4), p. 455-458, 2010

LECK, Henry. The Boy's Changing Expanding Voice: Take The High Road. In: *Choral Journal*, p.49-60, maio de 2009.

MATEIRO, Teresa. ; VECHI, Hortênsia. ; EGG, Marisleusa de S. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). In: *Revista da Abem*, Londrina, v.22 n.33, p.57-76, jul.dez, 2014.

MENDONÇA, Rita de Cássia. *ADOLESCENTE E CANTO: Definição de repertório e técnica vocal adequados à fase de mudança vocal* . Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Música da Universidade Federal de Goiás,março de 2011.

PINHO, Silvia; KORN, Gustavo; PONTES, Paulo. *Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal*. V.1 Segunda Edição. São Paulo: Revinter, 2014

ROSA, Milka Botaro; PRESTES, Raquel; MARGALL, Soraya Abbes Clapes. Caracterização dos aspectos vocais de um coro infantojuvenil. In: *Rev. CEFAC*. Set-Out; 16(5), p. 1606-1614, 2014.

SANTOS, Maria Alcântara de Oliveira; MOURA, José Marcos Pechula; DUPRAT, André de Campos; COSTA, Henrique Olival; AZEVEDO, Bianca Benatti. A interferência da muda vocal nas lesões estruturais das pregas vocais. In: *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*; n.73(2), p. 226-30, 2007

SATALOFF, Robert Thayer. *Vocal Health and Pedagogy*, Volume II: Advanced Assessment and Practice Plural Publishing, San Diego, 2006.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação Vocal*, Rio de Janeiro: Musimed, 2003